

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

ECLETISMO DE MEMÓRIA: O CASO DAS RÉPLICAS ARQUITETÔNICAS EM CURITIBA

Brian Pimentel (brianpimentelarquiteto@gmail.com)

A emergência da restituição de uma memória perdida é um importante fator na elaboração de projetos de caráter patrimonial. O patrimônio ausente, mesmo sem sua forma material, continua suscitando reflexões em virtude de sua inevitável inserção histórica, funcionando como um substrato sempre passível de evocação por diferentes meios. Essas formas de evocação podem variar de simples alusões a medidas extremadas de restituição literal do exemplar de interesse.

É nessa última linha que se inserem algumas intervenções públicas realizadas recentemente na cidade de Curitiba pelo IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba). Nessas intervenções, políticas voltadas à criação de complexos memoriais têm promovido a reconstrução de diversos exemplares fora de seus locais de origem. A convocação dessas obras, por vezes, desloca o significado tanto formal quanto arquitetônico dos bens em questão. São exemplos dessa prática a réplica da fachada da Casa Mila,

instalada no Bosque Alemão (1996), ou das réplicas de duas fachadas do artista plástico João Turin, no recente Memorial Paranista (2021).

Mais do que a simples reconstituição de obras demolidas há anos, alguns parques de Curitiba replicam obras ainda existentes, como é o caso do Memorial Ucraniano (1995), cuja igreja é uma réplica da Igreja de São Miguel da Serra do Tigre (1901), situada no município de Mallet. Tais réplicas, embora pautadas por princípios bem-intencionados, frequentemente acabam esvaziando de significado os exemplares originais. No caso curitibano, esse esvaziamento se dá pela disposição eclética com que as reconstituições são inseridas, especialmente nos espaços memoriais da cidade. Nesses sítios, as réplicas são organizadas em conjuntos inter-relacionados que buscam rememorar, de maneira abstrata, culturas específicas. No Bosque Alemão, por exemplo, uma antiga igreja presbiteriana em madeira, deslocada para o local, divide espaço com a já citada réplica da fachada da Casa Mila — cuja presença se justifica pela ascendência alemã da família que ocupava a residência original, demolida no centro da cidade. O conteúdo histórico e simbólico das duas obras é assim relativizado em prol de uma representação genérica da cultura dos imigrantes alemães em Curitiba. Este trabalho pretende investigar a política de criação de réplicas em Curitiba, bem como o ecletismo de sua disposição, por meio de estudos de casos específicos. Longe de ser um desafio exclusivo da capital paranaense ou das políticas públicas locais, a criação de réplicas descontextualizadas é uma prática comum em diferentes contextos, especialmente naqueles que buscam se alicerçar em obras ou valores simbólicos que marcaram a memória das cidades. Esses projetos apontam para a necessidade de critérios críticos não apenas na atuação sobre o exemplar patrimonial, mas também na reconstituição da memória também após o seu desaparecimento.

Palavras-chave: ecletismo; memória; arquitetura; réplicas; patrimônio.